

Frecuencia Libre: luta pela liberdade de expressão e autonomia¹

Ismar Capistrano Costa Filho²
Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

Resumo

Este artigo analisa a institucionalidade da rádio Frecuencia Libre, pertencente ao coletivo homônimo, aderente ao zapatismo, movimento mexicano insurgente. A partir da relação entre as matrizes culturais e lógicas de produção, proposta por Jesús Martín-Barbero, é possível notar, nesta emissora, uma ruptura com a programação e organização das rádios comerciais, apontando para a autodisposição autônoma. A matriz cultural predominante dos programas da emissora é a racional-iluminista e a programação está produzida a partir dos princípios do voluntariado, não legalização e da ausência de finalidades econômicas.

Palavras-chaves: rádio, uso social, zapatismo, institucionalidade, matrizes culturais.

Introdução

A *Frecuencia Libre* é uma emissora do coletivo homônimo, aderente ao zapatismo³ que rompeu, em San Cristóbal de Las Casas, Chiapas, México, com uma concentração midiática de 30 anos, tempo que somente existiram duas emissoras autorizadas, Rádio 1, AM 1100 Khz estatal, e WM, AM 690 Khz comercial. A emissora possui uma organização e programação peculiares que a distingue das rádios comerciais.

Este artigo é um recorte de minha pesquisa de doutorado “Usos sociais das Rádios Zapatistas: o mapa noturno da autonomia nas mediações comunicativas da cultura”, quando investiguei, entre 2012 e 2015, a relação da luta por autonomia⁴ e as emissoras zapatistas

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídias Sonoras do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação Social pela UFMG, mestre em Comunicação pela UFPE, jornalista pela UFC e professor do curso de Jornalismo Universidade Federal do Cariri. Email: ismarcapistranofilho@gmail.com.

³ O zapatismo é um movimento que ficou, segundo Tamara Villarreal Ford e Geneve Gil (DOWNING, 2001), conhecido internacionalmente por ter inaugurado o ciberativismo. Em 1º de janeiro de 1994, o Exército Zapatista de Libertação Nacional, formado por indígenas de descendência maya das etnias tsotsil, tsetal, tojobales, zoques e choles, ocupou prédios públicos de seis municípios do Estado de Chiapas no sudoeste mexicano e declarou guerra contra o Exército Federal, reivindicando, na Primeira Declaração da Selva de Lacandón, terra, trabalho, educação, saúde, moradia, alimentação, liberdade, independência, democracia, justiça e paz. Em defesa destas reivindicações e para evitar ampliar o conflito armado, ativistas de diversos grupos criaram uma corrente global, através da nascente internet, não só mobilizando personalidades públicas de vários países (como o escritor Eduardo Galeano e o cineasta Oliver Stone) e entidades (como a ONU e o Vaticano), mas também quebrando o boicote informativo sobre o assunto das emissoras de televisão mexicanas. As mensagens de apoio ao movimento transmitidas em e-mails, bate-papos e páginas da web, colaborou também levar mais 150 mil pessoas às ruas da Cidade do México que exigiram o fim do conflito. O que levou o Governo Mexicano declarar cessar fogo unilateral e iniciar os Diálogos de Paz de San Andrés. Mesmo não conseguindo o acordo desejado, as comunidades zapatistas contam atualmente com autonomia política, possuindo, além do próprio governo, sistema de saúde, escolas e meios de comunicação.

⁴ A causa zapatista é fundada principalmente na luta por autonomia, compreendida como autodefinição, autogoverno, autodelimitação e autodisposição (BARCENAS, 2011). A primeira é a possibilidade de determinar por si mesmos quem são as pessoas que os constitui. A segunda é construção da própria gestão. A terceira característica é a definição, por si mesmos, dos limites de seu território. Já a última é promover a organização social da maneira que mais lhes convenha, desenhando seu próprio desenvolvimento. Nos territórios zapatista, onde convivem outras famílias não pertencente ao movimento, há sistemas de educação, de saúde, de segurança, de justiça, de governo, de transporte, de economia e de

Radio Rebelde e Frecuencia Libre a partir da proposta teórico-metodológica de Jesús Martín-Barbero (1998). Foram quatro imersões em campo em julho de 2013, janeiro de 2014, julho de 2014 e julho a dezembro de 2015. A coleta do conteúdo da programação da emissora e as entrevistas semi-estruturadas com seus produtores aconteceu no último período. Realizei gravação dos programas de um mês de programação entre meados de julho e de agosto, escutando-os e selecionando, a partir da avaliação da maior variedade de conteúdo, duas edições de cada para a transcrição e utilização na pesquisa.

Parto do pressuposto da proposta teórica-metodológica do filósofo hispano-colombiano, Jesús Martín-Barbero. Segundo o autor, para refletir sobre os fenômenos comunicacionais, é necessário fazer dois deslocamentos. O primeiro, representado pela metáfora de perder o objeto para encontrar o caminho, significa compreender o processo da comunicação a partir das mediações, isto é, do trânsito dos significados e sentidos nos diferentes grupos, instituições, territórios e tempos onde circula. O segundo é o caminho de volta ao meios, refletindo a centralidade que os mesmos ganham nas sociedades contemporâneas condicionando agências, fluxos e ritmos.

A metodologia para o estudo dos usos sociais está baseada em quatro operadores conceituais, matrizes culturais, lógicas de produção, formatos industriais e competências de recepção que relacionados formam as institucionalidades (matrizes e lógicas), tecnicidades (lógicas e formatos), ritualidades (formatos e competências) e socialidades (competências e matrizes). Neste artigo, concentro-me nas institucionalidades da *Frecuencia Libre*. Assim, busco responder a questão: como a autonomia é refletida na organização e na produção da rádio? Para isso, inicialmente será resgatada a história emissora e as lógicas de produção para, em seguida definir as matrizes culturais e, por fim, analisar a programação.

Lógicas de produção tecidas pela história

De acordo com Gabriel García, um dos fundadores da emissora e atualmente apresentador do programa *Objetos Prohibidos*, a *Frecuencia Libre* nasceu em 22 de março de 2002, quando um grupo de pessoas com interesses diferentes entre artísticos, comerciais e políticos, quis fundar uma FM em San Cristóbal de Las Casas. O lançamento da rádio foi um ato público na Praça da Catedral que, durante quase todo o dia, contou com

comunicação, independentes do governo mexicano. Mesmo assim, os zapatistas não são separatistas. Defende uma transformação radical do Estado Mexicano para incluir a diversidade e pluralidade dos povos originários com suas próprias identidades e organizações políticas e sociais.

apresentação de músicos, poetas e discursos de intelectuais e políticos. García explica que “nunca fomos uma rádio clandestina. Desde o início, por mais que não tivéssemos um endereço público, todos sabiam quem eram os responsáveis pela emissora”⁵.

A veiculação da *Frecuencia Libre*, conforme Leonardo Toledo, causou frisson na cidade. Divulgada por panfletos distribuídos nas ruas e pelos taxistas que a ouviam e multiplicavam sua escuta, o crescimento da audiência levou a rádio comercial WM a denunciar, um mês depois de sua inauguração, a *Frecuencia Libre* por concorrência desleal e uso de canal não autorizado na Secretaria Nacional das Comunicações e Transportes. A fiscalização só não fechou a estação porque um chamado do locutor do horário mobilizou os ouvintes, que fizeram uma corrente de proteção na sede da rádio impedindo a ação dos agentes. A denúncia também mudou a história da *Frecuencia Libre*. Os fundadores que formavam o conselho gestor, com a participação de dois representantes dos locutores, começaram a abandonar a emissora por temor do processo judicial, gerado a partir da denúncia da Rádio WM.

Os dissensos acompanham a rádio, mesmo antes da denúncia. García revela que um dos fundadores que havia feito o transmissor não aceitou algumas decisões do conselho gestor e, por isso, decidiu retirar-se da emissora e levar o transmissor. O grupo fundador acordou que iria comprar o aparelho para terem independência. Este espírito foi herdado quando os locutores apropriaram-se da rádio criando um coletivo formado predominantemente por produtores culturais e ativistas políticos. Os mesmos criaram a base de meio livre, comunitário com uma gestão participativa, sem finalidades econômicas e aderente, desde 2006, à Sexta Declaração da Selva Lacandona⁶ do EZNL. Apesar de atualmente, como alerta a apresentadora Claudia Serrano⁷, do programa "Y en el Camino nos Encontramos", a rádio não ser totalmente zapatista, observei ainda uma forte participação de aderentes ao zapatismo na programação e no coletivo. Considero a emissora como zapatista não só pela adesão formal de seu coletivo, mas porque, com a Sexta Declaração, a ideia de zapatismo se pulverizou representando todos e todas que se organizam democraticamente em coletivos

⁵ Entrevista com Gabriel García concedida em 19 de agosto de 2015 em San Cristóbal de Las Casas. Tradução minha.

⁶ A Sexta Declaração da Selva Lacandona do EZLN, publicada no mês de junho de 2005, amplia a luta do movimento não só para todos os povos indígenas, inclusive os que não pertencem às bases e aos municípios zapatistas, como também para todos e todas trabalhadores e trabalhadoras. O texto convida para “um programa nacional de luta, mas um programa que seja claramente de esquerda, ou seja, anticapitalista, ou seja, antineoliberal, ou seja, pela justiça, democracia e a liberdade para o povo mexicano”. Quem concorda em construir este programa é convidado a ser aderente ao zapatismo, ampliando e tornando difuso este conceito, incluindo desde a comunidades zapatistas até coletivos de hortas orgânicas que se contrapõem ao consumismo neoliberal e se identificam como aderentes à Sexta.

⁷ Entrevista com Claudia Serrano, concedida em 22 de agosto de 2015 em San Cristóbal de Las Casas. Tradução minha.

autônomos não partidário que lutam por justiça social, inspirada e autoidentificada com o exemplo zapatista. Diferente de ser uma comunidade ou município base do zapatismo, os aderentes se apropriam e flexibilizam o conceito do movimento.

A denúncia contra a *Frecuencia Libre* também trouxe, além da democratização de sua gestão e propriedade, duas outras consequências. Para resistir à perseguição, a emissora passou a funcionar nas casas dos membros do coletivo, mudando-se semanalmente. Segundo García, essa presença nos bairros aproximou a emissora dos moradores de periferia. As constantes mudanças também multiplicaram os problemas técnicos. Em instalações improvisadas e precárias, ao menos três transmissores foram totalmente inutilizados no período. A queima dos aparelhos significou não só meses fora do ar para arrecadar os recursos para a compra de novos, como também mudanças na programação porque muitos produtores desistiam de continuar seus programas ou porque o coletivo decidia inovar para a reabertura da emissora.

Entre buscar a legalização, defendida principalmente pelos ativistas culturais, ou resistir como meio livre, proposta dos militantes políticos, o coletivo decidiu - ainda que provisoriamente - pela última opção refugiando-se, em 2004, num espaço ocupado pelo zapatismo no centro histórico de San Cristóbal de Las Casas e contando com manifestações de apoio da comunidade. Desde então, ficaram protegidos e não foram mais incomodados. Para Toledo, “(...) se supõe que (a invasão) a esse lugar seria como uma declaração de guerra desnecessária”⁸ aos zapatistas. Assim o princípio de rádio livre, independente do Estado prevalece na emissora. Até julho de 2015, o coletivo *Frecuencia Libre* possui 13 membros, entre representantes de grupos e indivíduos. Eles se reúnem mensalmente para avaliar, ratear os custos e tomar decisões. Mesmo buscando acordos, os dissensos não são raros, alguns inclusive persistem, como por exemplo, a posição sobre a veiculação de propaganda de cooperativas aderentes ao zapatismo. Noé, apresentador do programa Sinestesia, defende que a emissora tenha o apoio financeiro destes projetos de produção comunitária.

García é radicalmente contrário. Segundo ele, a emissora não tem qualquer finalidade econômica, por isso mesmo não estão cometendo nenhum delito, dado que a autorização só é necessária para uso particular e a destinação do canal da *Frecuencia Libre* é o serviço

⁸ Entrevista com Leonardo Toledo concedida em 23 de julho de 2013, em San Cristóbal de Las Casas. Tradução minha.

público para promoção da arte e do debate político. Novamente as discussões se inflamaram na reunião de agosto de 2015 e, diante da falta de acordo, nenhuma decisão foi tomada. Apesar de serem de diferentes lugares de San Cristóbal de Las Casas, de diversas áreas de atuação e várias orientações políticas, os membros do coletivo constroem, ainda que num ambiente conflituoso, um sentimento de pertencimento ao interesse comum de manter *Frecuencia Libre*, como espaço de enunciação e escuta dos excluídos. Desta maneira, define a apresentadora do programa "Espacios de Esperanza", Guadalupe Cardenas, uma das fundadoras da emissora:

Frecuencia Libre é uma rádio que tem sabido receber o novo. Incorpora-lo a sua dinâmica de rádio e enriquece-se com o novo que chega. Eu sou uma das poucas fundadoras e tenho visto tudo o que tem passado. Então o que digo é que Frecuencia Libre já aprendeu ser uma rádio cidadã e comunitária. Já sabe incorporar o novo e o que já sabe tirar de sua equipe o que não serve. Sempre tem gerado um conflito, desestabiliza um tempo. Isso não vai acabar com FL. Nada do que chega da diversidade enfraquece a rádio. Ao contrário, nos enriquece. O que pode destruir a FL são as ameaças, a hegemonia, as forças repressoras. Isso pode acabar com a rádio. Mas a diversidade que chega à rádio com vontade de trabalhar, de fazer rádio, isso é bem-vindo.⁹

A emissora possui um regulamento que, quando estava finalizando a pesquisa de campo, em novembro de 2015, foi atualizado. O primeiro aprovado em 2008 é extenso e detalhado possuindo 11 artigos no formato de Estatuto. Já o último possui apenas quatro itens em três páginas no formato de Manual de Uso que assim define a emissora:

Missão: Frecuencia Libre é um território radiofônico autônomo, ocupado e construído por um grupo diverso de pessoas organizadas num coletivo que exercem seu direito à liberdade de expressão, desde de San Cristóbal de Las Casas. Objetivos: Dialogar com as pessoas, movimentos sociais e culturais e com os povos; apartidário e sem fins de lucro mediante a ação comprometida, diversa e transformadora. Construir um espaço livre de manifestações sexistas, classistas ou racistas (...)¹⁰

O coletivo deixa claro, nesta apresentação, que a emissora é autônoma e apartidária, afirmando suas características de aderente à Sexta Declaração Zapatista.

Apesar da ausência de previsão no marco regulatório, Leonardo Toledo diz que para fazer parte do coletivo é necessário ter a recomendação de algum dos membros e sua proposta de filiação ser aprovada pelos demais membros. Gabriel García explica que a necessidade de recomendação é por questões de segurança para garantir que o novo membro não venha sabotar ou espionar o grupo. Observei que tal exigência pode, no entanto, fechar o coletivo, diminuir sua pluralidade e dificultar suas articulações. Algo que, pelo clima de tensão, se

⁹ Idem

¹⁰ Manual de Uso da Frecuencia Libre, aprovado na Assembleia do Coletivo de novembro de 2015.

multiplica pelas demais organizações políticas da região. Num ambiente de hostilidades e conflitos deste nível, as relações comunitárias inevitavelmente se desgastam, muitas vezes, aproximando-se de guetos fechados. Esse paradoxo entre aproximações e segurança permeia o ambiente de guerra de contrainsurgência e alimenta mais uma problemática que esta pesquisa se deparou depois das explorações de campo: até que ponto são possíveis articulações, acordos e construções comunitárias em situações de conflitos armados?

A *Frecuencia Libre* busca evitar isso, segundo García, a partir da transparência em seus critérios de participação na gestão e produção e em suas articulações, mesmo que limitadas, entre diferentes grupos, como algumas ONGs e coletivos. No entanto, García esclarece que é possível fazer um programa sem fazer parte do coletivo. Para isso, é necessário que a proposta seja aprovada pelos membros e o apresentador ou a organização responsável pelo programa dê uma contribuição para emissora, podendo ser uma doação mensal em dinheiro para a manutenção da rádio ou em trabalho para a mesma.

Este tipo de participação é prevista no Manual de Uso como colaboradores. Há ainda os integrantes do coletivo, únicos que possuem o poder deliberativo nas assembleias do coletivo e os apoiadores solidários, sendo definidos como pessoas que realizam contribuições materiais, econômicas, conceituais e tecnológicas. As audiências também estão previstas no regulamento como "as pessoas, os povos e comunidades de Los Altos de Chiapas, com cobertura radiofônica e de qualquer outro lugar em que tenham acessos a programação através de outros meios e tecnologias"¹¹. Além da Assembleia Deliberativa do coletivo, há a Assembleia Consultiva que reúne integrantes, colaboradores e apoiadores solidários, os Grupos de Trabalho (Produção e Programação, Hardware e Software, Finanças, Convocatórias e Capacitação) que são permanentes e Comissões que são temporárias. As últimas estão com a tarefa de elaborar um protocolo de segurança para emissora e um consenso sobre a solicitação de concessão pública. Participam dos Grupos de Trabalho e Comissões os integrantes do coletivo. Esta organização da *Frecuencia Libre* aponta claramente para duas lógicas. A primeira é a independência do mercado para a sustentabilidade. A emissora se mantém de doações e do trabalho voluntário. Por isso, a emissora possui uma grade de programação com poucos horários cobertos por programas, concentrando-se principalmente nas noites e no final de semana, horários considerados menos nobres no rádio comercial, mas que possibilitam o trabalho voluntário. O restante da

¹¹ Manual de Uso da Frecuencia Libre, aprovado na Assembleia do Coletivo de novembro de 2015.

programação veicula músicas aleatoriamente, geralmente de estilos fora da lista comercial das indústrias fonográficas. A falta de profissionalização e de estrutura traz vários problemas técnicos, como a impossibilidade de tocar uma música anunciada ou até a apresentação de um programa com o som dos microfones desligados por quase uma hora. A segunda lógica da *Frecuencia Libre* é uma ruptura não só com o sistema de outorgas, mas também com o Estado de Direito, rejeitando a organização política representativa e promovendo ácidas críticas aos governos dos diferentes níveis e partidos, como nos aponta a programação.

As matrizes culturais da programação

As matrizes culturais relacionam às memórias coletivas, aos modos e transmissão de saber. As tradições, as representações e o imaginário dos grupos sociais compõem parte do ambiente onde recepção e produção se processam, intensificando possibilidades de reações e conformações dos públicos diante dos meios. O pesquisador chileno Guillermo Sunkel (1987), de quem Martín-Barbero toma a definição de matrizes culturais, conceitua como uma configuração histórico-estrutural dos valores e significados que circulam em determinadas realidades sociais, orientando os relatos populares. Segundo o autor, há duas principais matrizes nos meios de comunicação, a simbólico-dramática e a racional-iluminista.

A primeira surge da concepção religiosa do mundo, criando uma visão estruturada na riqueza de imagens e pobreza de conceitos. “A linguagem é rica em imagens e pobre em conceitos e os conflitos históricos são apresentados como interpessoais. A estética é sensacionalista e melodramática” (AMARAL, 2005, p. 7). Já a segunda tem “(...) base no Iluminismo e no racionalismo, desenvolvidos na Idade Moderna na Europa e seus elementos básicos são: a razão – meio de atingir os objetivos – e o progresso – fim da história de qualquer cultura” (BARROS e BERNARDES, 2011, p. 19). Fundamenta-se, de acordo com Sunkel (1987), nas ideologias de corte iluminista, principalmente, o marxismo, o anarquismo e o liberalismo, expressando “elementos como a razão, o progresso, a educação e a ilustração” (AMARAL, 2005, p. 7) em suas narrativas sociais que buscam superar a barbárie e construir a civilização. Sua é linguagem abstrata, conceitual e sua estética é séria, tecendo certa unidade através da generalização e da abstração.

A *Frecuencia Libre* se constitui uma emissora com uma matriz cultural predominantemente racional-iluminista dado que, como será apresentada a seguir, seus programas analisados são baseados principalmente na crítica política por meio de uma argumentação silogista ou irônica de seus apresentadores. Poucos recursos artísticos tradicionais são utilizados nos programas analisados, aproximando-se do gênero de jornalismo opinativo¹². No entanto, sua programação está organizada de maneira bem diferenciada das rádios comerciais devido à lógica de resistência baseada no voluntariado, no trabalho militante político, não profissionalizado, na falta de autorização legal e na ausência de investimento publicitário.

Mesmo sem o padrão de uma produção industrial das rádios comerciais, a matriz racional-iluminista configura-se no conteúdo da emissora, voltado principalmente para as notícias e os comentários políticos críticos. Os programas semanais “Objetos Proibidos” (terça-feira das 20h às 22h), “La hora sexta” (sábado das 11h às 12h), “Hablemos Chiapas” (sábado das 15h às 16h), “Sinestesia” (sábado das 13h às 15h) e “Debate Cultural” (sábado das 16h às 18h) são os que melhor representam este perfil. Estão divididos por temáticas noticiosas normalmente intercaladas por uma música. Não há divisão entre fatos e opinião. As informações são apresentadas enquanto comentadas, sempre com uma linha crítica ao Governo e, por vezes, aos regimes políticos e ao modo de produção capitalista. Os dois primeiros estão diretamente ligados ao zapatismo, sendo o que o “Objetos Proibidos” é apresentado por um simpatizante, Gabriel García, que tem uma relação com o movimento desde o início de sua organização, quando era médico nas comunidades da Selva de Lacandón e da Fronteira, e o outro por um remanescente da *Otra campaña*¹³ em San Cristóbal de Las Casas, Damaso Ramirez, que acompanhou pessoalmente o levantamento de 1º de janeiro de 1994 no Centro Histórico de San Cristóbal de Las Casas, quando decidiu atender o “chamado zapatista” para a construção de outro mundo. O programa “La Hora Sexta”, no ar desde 2006, possui um tom um pouco formal, como o de apresentadores de radiojornais mais tradicionais com voz empostada¹⁴, leitura de roteiro técnico¹⁵ e comentários rápidos. Utiliza constantemente recursos técnicos como vinhetas. Busca criar

¹² Segundo José Marques de Melo (1991), o jornalismo opinativo caracteriza-se por expressar ideias, análises e comentários dos autores e da linha editorial do veículo.

¹³ *Otra campaña* foi uma mobilização zapatista para uma alternativa a campanha eleitoral de 2005. Ao invés de construir plataformas eleitorais, o EZLN convidou a sociedade civil para organizar-se em grupos a fim de construir um programa nacional das esquerdas contra o neoliberalismo.

¹⁴ A voz empostada é a entonação da voz que possibilite a melhor compreensão possível com a pronúncia acentuada de todas as sílabas e a flexão vocal com a máxima emissão de sons graves, médios e agudos.

¹⁵ Roteiro técnico consiste numa lauda que contém a redação de tudo que os locutores vão falar e a orientação de todos os recursos técnicos que vão ser veiculados.

um certo clima de radiojornalismo tradicional para conquistar credibilidade com os ouvintes. A vinheta de abertura do programa o apresenta da seguinte maneira:

La Hora Sexta tem como finalidade difundir os princípios da Sexta Declaração da Selva Lacondona e do EZLN. Nos organizamos para difundir que outro mundo é possível a partir da construção e da transformação da realidade, por meio do caminho de nossas práticas diárias individuais e coletivas.¹⁶

Nos programas registrados, a participação ao vivo de representantes de movimentos sociais foi constante, como do Centro de Derechos Humanos Fray Bartolomeo de Las Casas e dos desabrigados da comunidade Guarnabi, no dia 18 de julho de 2015; da comunidade Barnavil - ameaçada de despejo -, no dia 25 de julho; e da Associação dos Pais e Mães de Família da Escola da Zona 92, no dia 8 de agosto. Damaso Ramirez explica que não há um contato direto com o EZLN que, conforme ele, está em suas bases nos diferentes Caracóis¹⁷, mas um compromisso moral com sua luta. Suas fontes de conteúdo do programa são principalmente as mensagens que recebe pelo e-mail e seus contatos diários na cidade, pois atua como dirigente da Coordinación de Colonias e Bairros de Zona Sur de San Cristóbal de Las Casas. "La Hora Sexta", para ele, está claramente endereçado para simpatizantes do zapatismo e participantes de movimentos sociais.

Este também é, segundo o apresentador Gabriel García, o público ao qual está endereçado o Programa "Objetos Prohibidos". Sua locução tem um estilo mais livre do que de Damaso, sem empostação da voz, fazendo a leitura de notícias, comunicados seguidos de comentários. Ele não utiliza roteiro técnico, pouco executa vinhetas, no entanto mantém sempre um tom sério e, por vezes, didático, buscando explicar com clareza para conquistar a confiança dos receptores. Além dos comunicados zapatistas e informes coletivos, o programa traz notícias de meios que ele considera progressistas, como o jornal *La Jornada* e a revista *Proceso*, e narrativas dos povos, mitos, poesias indígenas e literatura engajada, como Eduardo Galeano. Ele considera que o programa é de crítica social feita através do relato dos fatos e de questionamentos como no programa de 20 de julho de 2015. Ambos programas intercalam o texto verbal com canções revolucionárias que tratam das lutas sociais, do zapatismo e movimentos sociais.

¹⁶ Programa La Hora Sexta, da Rádio *Frecuencia Libre* 99,1 FM de San Cristóbal de Las Casas das 10h às 11h10 do dia 8 de agosto de 2015.

¹⁷ Caracol é uma divisão territorial e política, criada pelo movimento zapatista, caracterizada pelo conjunto de Municípios Autônomos em Rebelião Zapatista (Marez) agrupados numa determinada região e coordenados por uma Junta de Bom Governo (JBG).

Já o "Hablemos Chiapas" é uma iniciativa dos membros do coletivo do "Yo Soy 132"¹⁸ de Tuxtla Gutierrez. O programa trata de oferecer uma visão crítica aos principais assuntos da semana repercutidos nos grandes meios e dar visibilidade a notícias dos movimentos contra-hegemônicos. Possui dois apresentadores que, como nos programas anteriores, mesclam leituras de notícias, comunicados, comentários e músicas de protesto. Na transmissão de 18 de julho de 2015, eles se definiram como “(...) uma das sementes que surgiram. Nós nos juntamos e formamos o grupo 'Hablemos Chiapas' justamente nas mobilizações do 132, e buscamos, e trabalhamos e cremos que o trabalho vai ser pouco a pouco, que vai ser transformando pouco a pouco nosso entorno”¹⁹.

Tratar os fatos de uma maneira também crítica, mas com predominante tom irônico é a proposta do do "Debate Cultural". No programa de 25 de julho de 2015, o locutor do programa Leonardo Toledo, com a participação de um colega identificado como Davi, ironizaram o processo eleitoral em Chiapas com as aparições públicas que, além de terem uma péssima produção estética, não traziam nenhuma proposta política. Criticaram ainda a forma como os meios de comunicação noticiaram a fuga do narcotraficante “El Chapo Guzman”, mais preocupados com a repercussão internacional do que a incompetência do Estado. Trouxeram notícias sobre a ocupação de um antigo matadouro público por artistas que querem transformar o local num centro cultural, não deixando de fazer críticas à secretaria de cultura local que não se dedica à expressão criativa. Ainda trataram sobre as primeiras fotografias de plutão que, segundo Toledo, “é bem diferente de San Cristóbal, um dos lugares mais fotografados do mundo – qualquer ângulo que você tire uma foto aqui já foram tiradas pelo menos outras 30 vezes”²⁰. Leonardo Toledo não utiliza vinhetas durante o programa, somente na abertura. A leitura de notícias ou textos escritos ocupa a menor parte do tempo. O estilo é como um bate-papo informal entre dois amigos que se encontram numa praça ou numa mesa de bar. Há algumas interpelações aos ouvintes, como

¹⁸ Yo Soy 132 é um movimento de origem universitária, criado na campanha eleitoral de 2012, a partir de vídeos de estudantes contra o desprezo do então candidato à presidência do México, Peña Nieto, aos protestos ocorridos na Universidade Iberoamericana, no dia 11 de maio daquele ano, durante sua visita à instituição localizada na cidade do México. Ele os acusou de ser umas trinta pessoas com mais de 50 anos que eram infiltrados de partidos de oposição. Como resposta, 131 jovens postaram vídeos no Youtube apresentando sua carteira de identidade para comprovar que não tinham mais de 50 anos, nem eram filiados a partidos políticos. Em apoio, milhares de outros jovens publicaram vídeos dizendo Yo Soy 132 (Eu Sou o 132). O movimento se organizou e, em 23 de maio de 2012, publicou sua declaração afirmando-se apartidário, pacífico, estudantil, social, político, plural, humanista, de caráter permanente e cidadão. Hoje atuam buscando principalmente a democratização dos meios de comunicação e a justiça social, organizados em todos os estados mexicanos e em mais de 50 cidades de outros países.

¹⁹ Programa Hablemos Chiapas, da Rádio *Frecuencia Libre* 99,1 FM de San Cristóbal de Las Casas das 20h às 21h do dia 18 de julho de 2015. Tradução minha.

²⁰ Programa Debate Cultural, da Rádio *Frecuencia Libre* 99,1 FM de San Cristóbal de Las Casas das 16h20 às 18h do dia 18 de julho de 2015. Tradução minha.

questionamentos e exclamações. Neste programa, há um claro endereçamento para um público intelectualizado e com um humor refinado para partilhar uma consciência crítica.

O programa "Sinestesia", apresentado pelo militante da ONG Promedios, Noé, junto com convidados, normalmente ativistas culturais, traz notícias dos movimentos de música independente, de documentários não ficcionais e de vídeos produzidos por meios livres, comunidades ou ativistas artísticos e políticos. Possui um tom descontraído e, por vezes, irônico como o "Debate Cultural", através de um bate-papo entre o apresentador e um convidado. Comentam, informam e entrevistam sobre festivais, filmes, músicas e experiências de associações, ONGs e coletivos que produzem este tipo de conteúdo. Trazem notícias diversas, como, no programa de 25 de julho de 2015, a de um estudo que concluiu que metade dos músicos de sucesso teriam problemas mentais. Sobre o assunto, fizeram comentários cômicos. Raramente utilizam vinhetas, mas executam constantemente gravações com depoimentos e entrevistas a produtores de vídeos e música. Segundo Nóe, “não temos um padrão a seguir. Cada programa pode ter um formato totalmente diferente. Às vezes, levamos um cantor para falar, no programa quase todo, sobre suas músicas. Outro fazemos mais informativo com gravações”²¹. A forma livre e o conteúdo apresentado buscam claramente chegar a um público jovem que aprecia a música e o audiovisual que não são produzidos pelos conglomerados midiáticos.

Já os programas semanais "Espacios de Esperanzas" (terça-feira das 18h às 19h), "En el Camino nos Encontramos" (quarta-feira das 11h às 13h) e "Hip hop" (quarta-feira das 18h às 19h), diferente dos anteriores, não são noticiosos. O primeiro, apresentado por Guadalupe Cardenas, conhecida como Lupita, uma das fundadoras da *Frecuencia Libre*, e Arturo Arreola, presidente da ONG do Instituto de Desarrollo Sustentable de la Mesoamerica²² (Idesmac), responsável pelo horário, define-se como uma rádio-revista que apresenta iniciativas comunitárias que possibilitam uma emancipação social, partindo da ideia, como esclarecida no programa, de que:

Experiências que se estão construindo em todas as partes e que nos permitem uma coisa que creio que é muito importante: celebrar nossos espaços de esperança,

²¹ Entrevista com Noé, concedida no dia 30 de julho de 2015 em San Cristóbal de Las Casas. Tradução minha.

²² Em sua página na internet, o Idesmac se define como “uma Associação Civil, sem fins de lucro fundada em 1995. Criada por um grupo de profissionais com experiência em Planejamento Participativo, Agroecologia, Manejo de Recursos Naturais, Trabalho com Grupos de Mulheres e Sistemas de Informação Geográfica (SIG), alguns dos quais, desde 1989 vinham colaborando juntos em projetos orientados à Conservação e Desenvolvimento Comunitário na Selva Lacandona” (Tradução minha disponível em <<http://www.idesmac.org.mx/index.php/identidad/quienes-somos>>, acesso em 23 de setembro de 2015).

compartilhar nossos espaços de esperança, fazermos sentir que não estamos sós, que é muito importante acompanharmos este processo. Mesmo que as forças hegemônicas sejam tão poderosas, esta é uma maneira excelente de darmos confiança entre todos e todas.²³

Segundo Lupita, “o programa cumpre a tarefa de apresentar experiências dos grupos que estão construindo alternativas ao patriarcado e ao neoliberalismo (...) como um reconhecimento a estas experiências (...) e para que sirvam de inspiração a outros grupos”²⁴. A veiculação utiliza-se de uma entonação de locutores tradicionais e da predominante leitura de textos. O "Espacios de Esperanza" é dividido em quatro partes, uma sobre uma iniciativa chiapaneca, outra sobre uma do sul mexicano, a seguinte sobre uma nacional e a última sobre uma internacional. Geralmente além de relatar a experiência comunitária, colocam uma entrevista gravada com algum participante do movimento e uma música relacionada à região ou à temática. O programa está claramente voltado para convocar os ouvintes a acreditarem nas transformações sociais protagonizadas pelos excluídos política e economicamente. Além das gravações, utiliza-se de vinhetas de abertura e passagem. Mesmo que, de acordo com Lupita, não possuía, para isso, um roteiro técnico, notei sua apresentação como claramente lida e planejada.

A literatura e a música do continente americano são os recortes do programa no "En el Camino nos Encontramos" que em cada edição trata de uma temática diferente, como o amor e o desamor (21 de julho de 2015) e os alimentos (4 de agosto de 2015). A locutora, Cláudia, com voz suave e introspectiva, convida os ouvintes a uma terna e fraternal relação, toca música de um determinado país americano relacionada ao tema, seguida da leitura de trechos de um escritor desta nação. Normalmente, ela apresenta a perspectiva musical e literária da temática de cinco a sete diferentes países. Busca, desta maneira, um claro vínculo com os públicos interessados nas culturas escritas e musicais do continente, possuindo para isso a preponderância da escrita, com a leitura dos textos dos escritores americanos e alguns comentários. No programa sobre o Amor e o Desamor, do dia 20 de julho, por exemplo, a terceira música tocada “Desde Lejos” foi da banda boliviana Awatiñas, seguida por uma gravação de Pablo Neruda e uma poesia do chileno. A apresentadora explica que o programa é voltado para todos, inclusive os mais jovens e adultos. “Mas na verdade, penso que ninguém me ouve porque quero ter mais comunicação

²³ Programa Espacios de Esperanzas, da Rádio Frecuencia Libre 99,1 FM de San Cristóbal de Las Casas das 10h às 11h do dia 18 de julho de 2015. Tradução minha.

²⁴ Entrevista com Guadalupe Cardenas, concedida em 12 de agosto de 2015, San Cristóbal de Las Casas. Tradução minha.

de via dupla. Alguém que me mande mensagem, que me diga algo. Às vezes acontece sim, mas são meus amigos (risos)”²⁵

Outro programa de característica artística e musical é o "Hip Hop", que traz canções deste estilo musical, originário na década de 60, na periferia de New York, como contestação à segregação étnica, à discriminação contra os negros e de apoio às lutas sociais lideradas por Malcon X e M. Luther King. Apesar de ter virado hits musicais, com rappers como Puff Daddy, 2Pac, Eminem e 50Cent, na América Latina, manteve, em muitas manifestações, o conteúdo original, sendo esse o tipo musical veiculado na *Frecuencia Libre*, principalmente o hip hop de grupos mexicanos e centro-americanos. O programa possui dois apresentadores e um DJ²⁶ que, além de tocar as músicas, por vezes, fala. Normalmente, são tocadas sequências com três músicas e os locutores conversam informalmente, com uso frequente de gírias, comentando sobre a letra das canções contextualizando-as histórica e geograficamente ou sobre os grupos que as produzem. Os comentários possuem curta duração, predominando o conteúdo musical. Trazem também canções produzidas localmente, como as gravadas no estúdio *Dementes Producciones* ou bandas nacionais, como *Caballeros del Plan G* e *Conrol Machete*. Eles utilizam frequentemente vinhetas de abertura e passagem como a que identifica o programa e o estilo: “hip hop é uma música de origem afro-americana com um ritmo sincopado se junta a uma letra de carácter provocador, sarcástico e suspicaz”²⁷. Possuem uma interpelação a um público jovem, crítico, questionador e revoltado com a realidade social e com o sistema político, econômico e social.

A partir destes endereçamentos analisados, é possível notar que a matriz cultural preponderante na *Frecuencia Libre*, a racional-iluminista, predomina nas veiculações informativas e nas expressões de arte erudita e contemporânea da emissora. As notícias veiculadas constantemente, mesmo com visão diferenciada dos conglomerados de meios e algumas informações excluídas destes, seguem o padrão desenvolvido nas indústrias culturais de tratar de fatos ocorridos num determinado tempo atual e lugar que possuam

²⁵ Entrevista com Claudia Serrano, concedida em 22 de agosto de 2015 em San Cristóbal de Las Casas. Tradução minha.

²⁶ DJ é o diminutivo para disque-joquei, que, conforme Balsebre (1994), é aquele que cavalga nas músicas, principalmente no formato dos 40 principais sucessos, a partir década de 40, nos Estados Unidos com as seguintes características: comentários monossilábicos, fala fora do ritmo das músicas para não irritar o ouvinte, mantem o volume da música, ajustar-se à música e nunca o contrário. Na década de 60, com a ascensão da Disco Music, DJ passou a ser o técnico de som responsável por executar as músicas nas festas, algumas vezes, mixando-as. No caso do programa Hip Hop da *Frecuencia Libre*, o termo se refere a última acepção, entretanto o disquei-jóquei do programa não mixa as músicas.

²⁷ Programa Hip Hop, na *Frecuencia Libre*, 99.1 FM, em 29 de julho de 2015, das 18h20 às 20h, sintonizado em San Cristóbal de Las Casas, Chiapas, México. Tradução minha.

relevância social, isto é, importem para a vida social (MARQUES DE MELO, 1991). Os comentários críticos utilizam o silogismo presente na educação escolar tradicional, a capacidade de contextualização histórica, desenvolvidas seja pela história social seja pela historiografia, e os argumentos filosóficos e sociológicos como lutas de classes, hegemonia, mudança social, opressão e exclusão. Os programas culturais também estão envoltos nesta matriz, porque a cultura, que frequentemente prevalece, pertence ao âmbito da arte erudita, como a literatura, e das contemporâneas, como o cinema, a fotografia e o vídeo. A programação ainda traz traços do racional-iluminista na postura de irradiação das mensagens zapatistas e das críticas políticas principalmente nos programas “Objetos Proibidos”, “Hablemos Chiapas” e “La Hora Sexta” que resgatam o espírito de “trazer luz” e “clarear a verdade”, fortes características do movimento de Iluminista. A escolaridade dos apresentadores da emissora reforça uma forte presença do acadêmico. Dos sete programas analisados, apenas os locutores do “Hip Hop” e “La Hora Sexta” não cursaram nível superior.

Esta predominância do racional-iluminista não significa a ausência de traços do simbólico-dramático na programação da *Frecuencia Libre*, como a oralidade e algumas músicas, principalmente no programa “Hip Hop”. As rimas dos rappers, além das críticas e das denúncias, apresentam a dramaticidade da vida nas periferias. As gírias e os conflitos destas músicas representam o simbólico da urbanidade. Segundo Gabriel García, há também contos de comunidades indígenas em seu programa, “Objetos Proibidos”, porém no período analisado não foi registrado nenhum.

Considerações finais

A análise das institucionalidades da *Frecuencia Libre*, a partir da relação entre as lógicas de produção e matrizes culturais, assim como propõe Martín-Barbero (1998), nos mostra que a rádio se configura como um meio livre que luta pela liberdade de expressão a partir da ruptura com o sistema estatal e com os interesses de mercado e da participação no coletivo, que tenta preencher as lacunas deixadas pela falta de legalização e de fontes de receita. A solidariedade e o pertencimento possibilitam, não só organizar a programação, como manter a estrutura e, acima de tudo, apresentar o discurso público que fazer rádio é um direito de todo cidadão e cidadã.

Desta maneira, a emissora contribui para o ideal da autonomia em três de suas principais características. A autogestão é realizada pelas assembleias, pelos constantes debates e pela

construção de acordos. A forma própria da emissora organizar sua produção e programação caracterizam a autodisposição. Já a autodefinição se encontra na emissora quando cria sua identidade independente de orientações externas, tendo por isso suas peculiaridades de um meio livre e coletivo. Como resume o locutor Noé: “não queremos ser igual rádio comercial, não queremos lucrar com a rádio. Não queremos ter o mesmo formato”.

Os desafios da *Frecuencia Libre* estão voltados principalmente para a conquista uma participação mais ampliada da audiência. Apesar dos protocolos de segurança que escondem a emissora num local desconhecido e que restringem à associação ao coletivo de pessoas com recomendação dos membros, a rádio pode buscar, através das tecnologias digitais, incentivar a participação na produção do conteúdo e se aproximar dos eventos políticos e artísticos para transmitir mais multiplicidade de vozes. Mesmo com estas dificuldades, a *Frecuencia Libre* ensina a rádio livres e comunitárias, inclusive do Brasil, que é possível ressitir às lógicas de mercado, estatal e política partidária.

Referências bibliográficas

- AMARAL, Márcia Franz. Sensacionalismo, um conselho errante. In: **Revista Intexto v. 2n n. 13**. Porto Alegre: UFRG, 2005.
- BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. Madrid: Editorial Cátedra, 1994.
- BÁRCENAS, Franciso L. Las autonomias indígenas en América Latina. In CECEÑA, Ana et al. **Pensar las autonomías**. Cidade do México: Sísifo ediciones, 2011.
- BARROS, Carla. Games e redes sociais em lan houses populares: um olhar antropológico sobre coletivos e sociabilidade no “clube social”. In: **Internext, v. 3, n. 2**. São Paulo. ESPM, 2008.
- BARROS; Antonio Teixeira; BERNARDES, Cristiane Brum. Matrizes culturais dos gêneros televisivos latino-americanos e as emissoras legislativas: análise sobre a TV Câmara (Brasil). In: **Vivência n. 38**. Natal: UFRN, 2011.
- DOWNING, J. **Mídia Radical**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.
- FERRARETO, Luiz. **Rádio: O Veículo, a História e a Técnica**. São Paulo: Sagra, 1998.
- JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre. Sulina, 2008.
- MARQUES DE MELO, José. Indústrias culturais, jornalismo e jornalistas. In: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação volume 14, n 65**. São Paulo. Intercom, 1991.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 1998.
- ONG, Walter J. **Oralidad y escritura: tecnologías de la palabra**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1993
- ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.
- RONSINI, Veneza V. M. **A crença no Mérito e a Desigualdade: a recepção da telenovela do horário nobre**. Porto Alegre. Sulina, 2012.
- SUNKEL, Guillermo. La representación del pueblo en los diarios de masas. In: **Diálogos de la Comunicación, n. 17**. Lima, 1987.